

VOGUE

PORTUGAL

MAIO 2003 | € 3,50

ALTA COSTURA

As excentricidades de Gaultier, Dior, Givenchy, Versace, Valentino, Ungaro e Lacroix

BROOKE SHIELDS

a gravidez fica-lhe bem

GUERRA DAS ESTRELAS

As atrizes valem mais pela moda ou pelo talento?

INSTINTO ANIMAL

PORQUE AS MULHERES GOSTAM DE PELES

LEI DA SELVA

Novos penteados para uma imagem indomável

moda
exótica

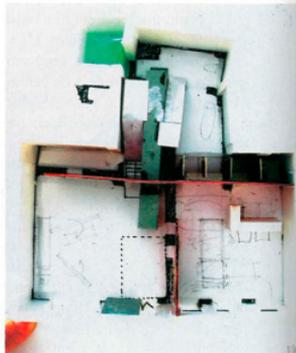
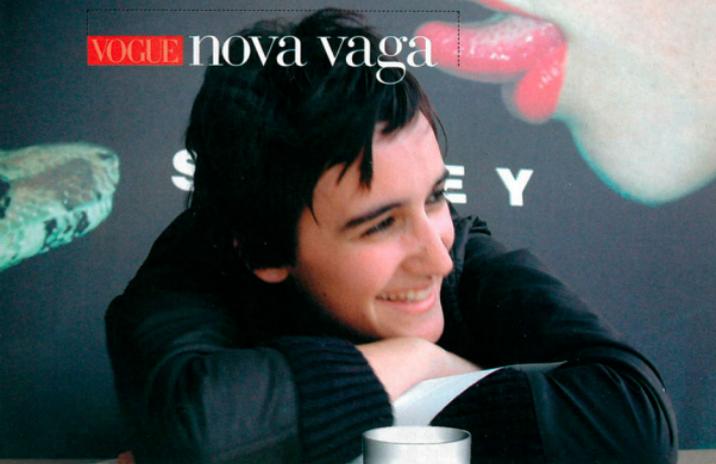
Flores, penas, plumas,
e estampados tropicais



5 603985 024013

00007

VOGUE nova vaga



JOANA VOA, VOA

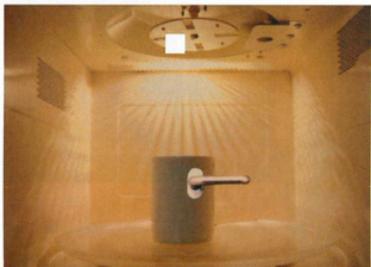
Joana Astolfi é arquitecta, *designer* e DJ nas horas vagas. Da cabeça da criativa portuguesa da Benetton saem as ideias mais mirabolantes.

Nasceu há 27 anos com um bloco na mão: "Era a minha maneira de estar sozinha, quando era criança", conta, atrás dos seus óculos pretos, de massa. Cabelo curto e desvairado, uma energia contagiante vestida de preto, rematada com uns ténis coloridos e originais. Esta é a primeira impressão de Joana Astolfi: a criativa por excelência. Filha de pai arquitecto e de mãe galerista, não espanta que Joana tivesse olho para a arte. Fez workshops de pintura e com oito anos já participava em exposições colectivas. Aos 14 pintou o seu primeiro quadro a sério. Desde cedo, soube que "a pintura é liberdade".

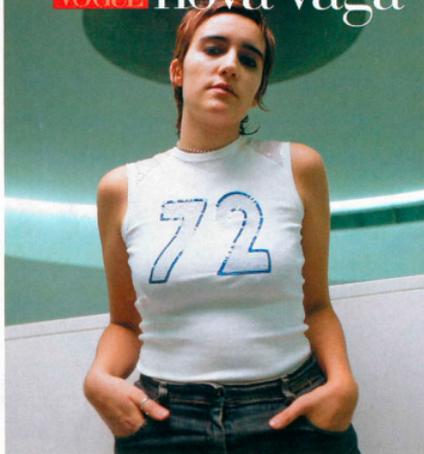
Joana Astolfi nasceu em Portugal. Mas poderia ter nascido em qualquer parte do mundo. A sua noção do espaço é demasiado vasta para a confinar a um pequeno país à beira-mar plantado. Sempre estudou no sistema inglês e, por isso, foi natural a escolha das ilhas britânicas para o seu curso de arquitectura. Estudou em Cardiff, no País de Gales, onde viria a casar arte, técnica e um grande processo de descoberta. "Comecei a pensar a três dimensões", recorda. "Foi uma fase de muito trabalho, quase obsessivo. Cerca de metade dos alunos desiste antes de o curso estar terminado. Eu adorei." Joana Astolfi sofre de uma síndrome de criatividade compulsiva e tem uma rara capacidade de trabalho. No quarto ano estagiou em Munique, que recorda como "uma experiência incrível, muito real" e já estava com a cabeça em Londres, onde queria terminar o curso, quando foi surpreendida por um pedido da direcção da universidade para ficar em Gales: "Achavam que eu tinha uma boa dinâmica de grupo e que isso era importante para os restantes colegas." E ficou. O projecto de fim de curso custou-lhe, pelo menos, oito meses de trabalho: um aquário no forte da Cresmina, em Cascais. "Quería fazer um projecto >



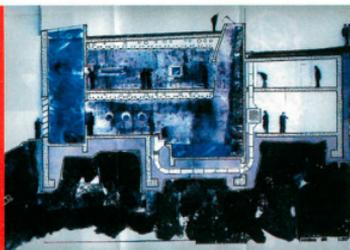
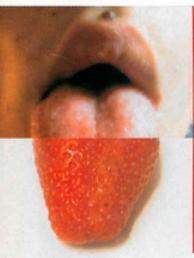
Já não há dedos para contar os projectos de Joana Astolfi. Entre eles, a concepção das lojas da Sisley, em cima à direita, a lâmpada Bose, em cima, a casa inteligente no centro de Cascais, à esquerda, e *Handle me*, em baixo.



VOGUE nova vaga



Para o livro *Food* da Benetton fez, entre outros, *Metamorphosis*, à esquerda. Ao lado, o seu projecto de fim de curso, um aquário subaquático no forte da Cresmina, em Cascais, 1998.



na minha terra”, afirma, e projectou uma espécie de museu subaquático, com galeria de peixes incluída. Teve nota de distinção.

Encontrámos Joana Astolfi em Lisboa a montar uma exposição de produtos de desenho industrial no último andar da Benetton do Chiado. Depois de trabalhos em Portugal, que a deixaram zangada com a inércia do país, de trabalhar em Londres na renovação de espaços – uma casa em Notting Hill, um *cyber* café e um apartamento em Sloane Street – e de mil e um projectos, Joana passou a pertencer ao núcleo duro dos criativos da Fabrica da Benetton, coordenando actualmente o departamento de *design*. Trata-se do laboratório criativo da marca, fundado há três anos, onde jovens *designers* fazem pesquisa de comunicação e lançam novas ideias. Entre outros, participou no novo conceito das lojas Sisley e agora prepara a exposição de António Canova, um dos maiores artistas italianos, naquele que será, decerto, um dos acontecimentos culturais do ano em Itália.

Entretanto, projectou a sua primeira casa. Numas férias em Portugal, uma amiga falou-lhe de uma casa que o pai queria fazer em Cascais. Joana chegou a casa, pegou numa caixa de *cornflakes* e fez a maquete de uma casa inteligente – com vidros que fazem a gestão do calor e da luz, por exemplo – que já está a ser concluída.

Uma *designer* tinha de gostar de moda, de *vintage* e de peças irreverentes em contextos clássicos, onde nunca faltam os ténis. Joana gosta de “tudo que tenha humor, um *twist*, tudo o que me faça sorrir”. Vive perto de Veneza, em Treviso, mas sente “a falta de estímulo urbano”. O seu sonho é abrir um estúdio criativo em Portugal. Faz parte do escasso grupo que vai aprender lá fora para construir cá dentro. “Adoro fechar a loja e ir para perto do mar”, confessa. Só está à espera que o seu país acorde para a arte. ■ Patrícia Barnabé



LEITURAS:

- livros e revistas de arquitectura, arte e *design* (“referência e inspiração de trabalho”), como as revistas *Frame*, *Neo 2*, *Lab*, *Blueprint*, *I.D.*, *Dormus*, *Intramuros*.
- “Três livros que me marcaram muito e que releio regularmente: *Le Petit Prince*, de Saint Exupéry; *Os Poemas* de Vinicius de Moraes, *As Obras Completas* de Fernando Pessoa.

NO LEITOR DE CD:

- Bossa Nova (“cresci a ouvi-la, o meu pai é carioca, é o ritmo que mais me faz vibrar”): Elis, Tom Jobim, Chico Buarque, Caetano e Gil.
- Sakamoto/Morelenbaum
- Gotan Project, *La Revancha del Tango*
- Kruder & Dorfmeister (*Double Sessions*, *DJ Kicks*, etc.)
- Nitin Sawney
- Massive Attack
- Deadbeats, *Lounging*
- Tosca, *Suzuki*
- Future Sound of Jazz
- Bebel Gilberto, *Tanto Tempo*

FILMES PREFERIDOS:

- *Barbarella*
- *O Carteiro* de Pablo Neruda
- *Being John Malkovich*
- *Leon*
- *Habla con Ella* e *Todo Sobre mi Madre* (“sou grande fã de Almodóvar”)

ARTISTAS QUE ME INSPIRAM:

- Wilson Astolfi Marques, arquitecto (“o meu pai”)
- *designer* Paulo Condez
- o arquitecto Jaime Hayon
- o arquitecto David Adjaye
- *Designers Block*
- *Droog Design*
- o arquitecto Shigeru Ban

CRIADORES PREFERIDOS (MODA):

- Hussein Chalayan
- Issey Miyake
- Lidija Kolovrat
- Krv Kurva Design

